

Calote até em hotéis

Cheque sem fundos faz carioca enfrentar crise sem abrir mão da diversão

Apesar da crise, os consumidores do Rio continuam se divertindo. O lazer, no entanto, vem sendo desfrutado às custas da emissão de cheques sem fundos. O Instituto Fecomércio-RJ detectou que, em julho, o percentual de cheques "voadores" recebidos no setor de Diversão – cinemas, teatros, casas de show, termas, hotéis, parque e outros – foi de 20%, bem superior à média dos demais segmentos, que ficou em 4,27%.

Para cobrir as despesas além do saldo bancário, há quem deixe até a mulher como garantia. Foi o que ocorreu no motel Villa Régia, localizado no Centro da cidade. "Foi uma situação muito delicada. O mais engraçado é que a esposa me alertou que as chances do marido voltar eram remotas", contou o sócio e diretor administrativo do

motel, Antônio de Oliveira Cerqueira.

Voadores nos hotéis – Nos últimos seis meses, o Villa Régia registrou um aumento de 60% no recebimento de cheques sem fundos. Nem mesmo a criação de um cadastro próprio de inadimplentes e a contratação de uma consultoria, que verifica os nomes dos devedores no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), na Serasa e no Banco Central, foram suficientes para a redução do percentual.

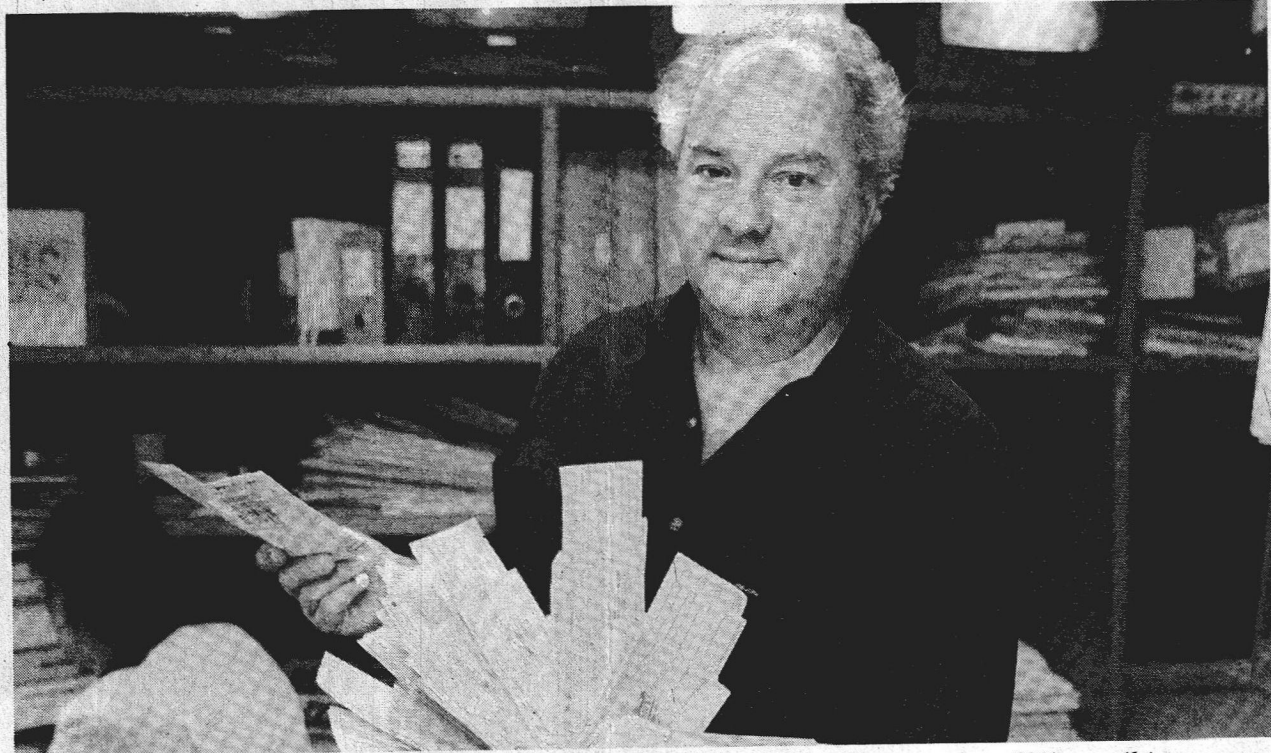
"Não tem jeito. A situação está cada vez pior", disse Cerqueira. O empresário lembra que durante os três meses em que o sistema de cadastro ficou fora do ar para manutenção os clientes foram à forra. "Tivemos casos em que um mesmo consumidor emitiu 12 cheques. Foi inacreditável". Ele atribui o aumento dos "calotes" à crise do país. "As pes-

soas estão ganhando cada vez menos e gastam o que não têm".

Retratção – Cerqueira já testemunhou situações em que casais simplesmente declararam não ter condições de pagar o período do motel, após frequentá-lo durante várias horas. Na maioria dos casos, porém, o cheque sem fundos acaba sendo a solução. "O próprio consumidor liga depois pedindo que o cheque seja apresentado mais tarde".

Há ainda os clientes que passam cheques "voadores" e não aparecem nunca mais. A empresa, então, é obrigada a entrar em contato com eles. O problema é que esse tipo de cobrança, por telefone, pode desfazer casamentos. "Não temos o hábito de ligar. Mas cansei de esperar um cliente e liguei. contei a história à esposa e ela ficou desesperada", conta o sócio do motel. (L.B. e J.V.)

Jorge Cecilio



Motel Vila Régia, no Centro do Rio, é alvo dos cheques sem fundos, que aumentaram 60% nos últimos meses